



SINDIPOLO
CNQ-CUT

EmDia

Nº 1806
05 a 11/03/2017

SOMOS TODOS TRABALHADORES. Unidos somos FORTES! Para defender nossas conquistas!

ACIDENTE GRAVE "ANUNCIADO" NA BRASKEM/UNIB

Mais uma vez a Braskem comprova que suas medidas de segurança não estão evitando acidentes em suas unidades. O acidente ocorrido no dia 24 de fevereiro, às 12h, na Olefinas Planta 2 da UNIB 2 RS pode ser considerado como um acidente anunciado.

No acidente, um trabalhador da empresa Thorga teve seu corpo parcialmente atingido com Vapor de Diluição (VD), ocasionando queimaduras de 1º e 2º graus em suas pernas e costas. Ele foi atendido no setor médico da UNIB e encaminhado ao Hospital Moinhos de Ventos, onde permanece internado.

O acidente foi quando o trabalhador executava um trabalho na proximidade do 111P42C. Este equipamento já estava há alguns dias sendo trabalhado para a desobstrução de uma tubulação. Dia 24, depois de mais uma aplicação do VD, ocorreu a desobstrução da linha, porém, o equipamento instalado para o desvio da descarga da obstrução (Spool), estava no mesmo sentido de onde se encontrava o trabalhador. Estes vapores, ao sair do Spool, chocaram-se com a base da torre de fracionamento e atingiram o trabalhador.

O VD tem uma temperatura aproximada de 230° C e uma pressão de 6 Kgf/cm². Além deste potencial, este vapor estava contaminado com hidrocarbonetos do processo.

O SINDIPOLO já solicitou à Braskem a participação na investigação do grave acidente, conforme assegurado pela NR-13. Esperamos poder contribuir para que este e outros acidentes não voltem a ocorrer. Mas pelo que já havíamos tratado em reuniões em nível regional e nacional com a Braskem sobre acidentes em suas unidades, novamente escapamos de ter um acidente fatal em função da degradação e sucateamento



das plantas petroquímicas da empresa, que não se limita as áreas industriais, pois vários prédios do administrativo também estão em estado de calamidade.

O trabalhador da Thorga, vitimado neste acidente, teve que permanecer na CTI do Hospital por alguns dias e agora se

encontra no quarto sem poder receber visitas (só parentes) para evitar qualquer contaminação.

Estamos acompanhando, junto com o Sindiconstrupolo, as condições de saúde dele para que nada falte para sua plena recuperação e retorno em condições estáveis ao trabalho.

Sabemos que a investigação do acidente tem que ocorrer, não para encontrar culpados, mas para encontrar as causas da ocorrência e assim evitar de novos acidentes desta magnitude e os menores que acabam ocorrendo sem seus devidos registros devido a forma punitiva que a Braskem tem em tratar tais acidentes. Primeiro ela tenta minimizar o ocorrido ou subnotificar o acidente, não sendo possível, tenta não permitir a participação do Sindicato na investigação.

Algumas possíveis causas

Cada vez mais a Braskem vem fazendo a economia de custos nas manutenções dos equipamentos. É a política do "custo mínimo". Manutenção Preditiva e Preventiva já não são mais atitudes corriqueiras na Braskem. A política é de apagar incêndio todo dia. O sucateamento é visível em todas as áreas, tanto na planta petroquímica como nas infraestruturas de apoio. O efetivo de trabalhadores está aquém do que é necessário, tanto no turno como no Adm. Faltam Técnicos de Segurança e estes poderem estar mais presentes nas áreas industriais como foi antes da chegada da Braskem no Polo do RS. O acúmulo de funções está levando ao stress e a fadiga física e mental. A baixa senioridade e a pouca capacidade de retenção de mão de obra são problemas crônicos da gestão da empresa. O SINDIPOLO, junto com os sindicatos das demais regiões onde a Braskem atua, já entregou dois documentos ao Vice-Presidente de RH alertando e propondo recomendações para evitar acidentes desta magnitude.

Bom será, que apesar do grave dano a saúde a este trabalhador, a empresa Braskem mude de uma vez por todas este modelo de gestão em sua administração, pois o discurso da segurança tem que ser aplicado efetivamente. Assim evitando inevitáveis futuros acidentes.

VEJA TAMBÉM: ACIDENTE COM ELEVADOR DAS CALDEIRAS DA BRASKEM/UNIB NO DIA 22/2 - PÁGINA 4

8 DE MARÇO: DIA INTERNACIONAL DA MULHER

Neste dia 8 de março, celebramos o DIA INTERNACIONAL DA MULHER. A data é um momento de reflexão sobre a situação da mulher na sociedade, as conquistas já garantidas e as que ainda devem ser buscadas.

Ao longo dos séculos, as mulheres têm desenvolvido uma intensa luta por igualdade nos diferentes espaços, desde as tarefas domésticas, passando pela política, mercado de trabalho, superação do machismo, fim da violência, entre outras.

Este ano, a data é ainda mais importante, tendo em vista o brutal avanço das forças reacionárias e conservadoras e o retrocesso que constatamos nos espaços de poder da sociedade.

Há evidentes sinais e propostas de retrocessos em questões como combate ao estupro, lei Maria da Penha, direitos reprodutivos, violência contra a mulher e também em questões trabalhistas e previdenciárias. São situações que exigem um estado de alerta e disposição de luta por parte de toda a sociedade.

Estes sinais são evidenciados em projetos que tramitam em Brasília, em discursos reacionários, ausência de mulheres nos espaços do governo, fim da Secretaria da Mulher do atual governo federal e constituição de um governo machista.

Um governo que tenta colocar as mulheres numa condição apenas de "belas, recatadas e do lar".



FLORES, QUEREMOS RESPEITO!

A cada 8 de março, as mulheres repetem o mesmo refrão: não queremos flores, queremos respeito! Buscam um respeito em casa, com a divisão justa das tarefas, no ambiente de trabalho, com a igualdade de oportunidades, de salários e de funções e na vida, com o reconhecimento de sua força, atitude e importância na construção da sociedade.

MANIFESTAÇÕES PELO MUNDO

Os 107 anos da instituição do Dia Internacional da Mulher em 8 de março serão celebrados este ano, em diferentes partes do mundo e de diferentes formas. Mas a proposta é uma só: dar grande visibilidade às demandas pela igualdade e dizer ao mundo que as mulheres exigem mudanças.

Em muitos países, como Suécia, EUA e Argentina, serão feitas paralisações que vão de uma hora a um dia, construída pelos movimentos de mulheres e sindical, para lutar pela manutenção das conquistas e para exigir mudanças que ainda se fazem necessária na superação da desigualdade.

No Brasil, a mobilização das mulheres construída em conjunto com o movimento sindical, também deve contar com articulação internacional, e irá focar na luta contra as reformas da Previdência e a Trabalhista, que atingem profundamente as mulheres.

A ORIGEM DA DATA

O dia 8 de março foi, durante muito tempo, celebrada como uma homenagem às 129 operárias mortas num incêndio de uma fábrica em Nova Iorque (1857). No entanto, estudos feitos mais recentemente, mostram que a data tem uma origem socialista, que remonta ao início do século 20.

O primeiro dia internacional da mulher foi celebrado em 19 de março de 1911. Até que em 1917, no dia 23 de fevereiro na Rússia (8 de março no resto do mundo), em meio à miséria provocada pela guerra, as mulheres de Petrogrado fizeram uma grande manifestação, cujas palavras de ordem eram "Pão e Paz" e iniciaram uma greve das costureiras e tecelãs de Petrogrado. Por conta disso, em 1921, a Conferência das Mulheres Comunistas, da recém fundada 3ª Internacional, realizada em Moscou, fixou como 8 de março o Dia Internacional da Mulher.

A LUTA DE UMA É A LUTA DE TODAS!

No dia 8 de março, as mulheres vão às ruas para lutar por igualdade, buscando construir uma sociedade sem exploração de classe, sem opressão, com respeito às opções sexuais, entre outras questões.

No Brasil a prioridade é a luta contra a Reforma da Previdência. Também por uma vida sem violência, que garanta a autonomia e a vida das mulheres, contra a descriminalização e legalização do aborto. Essas ações se somam a luta contra o golpe e pela recuperação da democracia e de um projeto que avance na construção da igualdade em nosso país.

➔ **MULHERES NEGRAS** em resistência desde a escravidão colonial e em defesa da vida, da cultura, das práticas de solidariedade, da música, da poesia, da memória.

➔ **MULHERES JOVENS** que se insurgem contra toda forma de opressão, que buscam a igualdade com seus pares, como nas ocupações das escolas e tantas outras.

➔ **MULHERES CAMPONESAS**, que lutam pela preservação das águas e florestas, que resistem ao mercado sobre territórios, suas vidas e seus corpos.

➔ **MULHERES DAS CIDADES**, em suas lutas nos sindicatos, nos movimentos de moradia, na luta contra o genocídio da juventude negra, contra a violência, contra o tráfico de mulheres, contra as máfias da prostituição e tantas outras.

➔ **MULHERES DEFICIENTES** que nos ensinam que o direito a autonomia para todas, exige outra forma de organizar os espaços, outro modelo de mobilidade urbana, outras formas de comunicação e tantas outras lutas.

INTERNACIONAL DA MULHER. DIA DE LUTA!

TODA NOSSA FORÇA PARA BARRAR A REFORMA DA PREVIDÊNCIA

Barrar a Reforma da Previdência é uma das principais pautas das mulheres neste dia 8 de março. É preciso chamar a atenção para os graves prejuízos dessa reforma na vida das mulheres e convocar todas a saírem às ruas contra este ataque a um direito consolidado



A luta contra a Reforma da Previdência Social será a pauta prioritária nas manifestações das mulheres no dia 8 de Março, Dia Internacional da Mulher.

A proposta é ocupar as ruas em todo o país para denunciar o desmonte da aposentadoria e os prejuízos que esta reforma poderá trazer, especialmente para a vida das mulheres. A reforma pretende igualar as condições de homens e mulheres para se aposentar e quer ampliar o tempo de contribuição sem levar em consideração as diferenças sociais entre os gêneros.

No caso das mulheres, a idade mínima para aposentar passaria dos atuais 60 para 65 anos, somada ao tempo mínimo de contribuição, que sobe de 15 para 25 anos.

FALSO ARGUMENTO

O argumento do governo ilegítimo de Temer e seus aliados é de que as mulheres vivem, na média, mais tempo que os homens e que

elas já ocupam igualmente os postos de trabalho e por isso defendem para elas regras iguais a dos homens. Só que esses argumentos não estão de acordo com a realidade e ignoram completamente a tripla jornada das mulheres.

A Reforma da Previdência significa estender o período de vida laboral das trabalhadoras, retardar a solicitação do benefício e diminuir o valor do benefício quando conquistado. Como elas conseguirão trabalhar 49 anos interrompidos com no mínimo 65 anos, se são elas a grande maioria entre os desempregados no país? Como conseguirão contribuir 25 anos ao completarem 65 anos, se elas precisam fazer o trabalho reprodutivo e de cuidados, parando para serem mães ou para cuidar de seus filhos? São questões que lembram como toda essa desigualdade social entre os trabalhadores e trabalhadoras impacta na conquista da aposentadoria das mulheres.

RUIM PARA TODOS, PIOR PARA AS MULHERES

De acordo com estudo do DIEESE:

→ A justificativa do governo é que a expectativa de vida das mulheres é de 8 anos a mais do que a dos homens. No entanto, o que deve ser considerado é a sobrevivência, medida que fornece a quantidade de anos de vida esperado para a população com mais de 65 anos – nesse caso a diferença é de apenas 3 anos;

→ A outra justificativa é a comparação internacional, ignorando que no Brasil as condições no mercado de trabalho são mais precárias para as mulheres (informalidade, baixos salários, maior taxa de desemprego);

→ As mulheres realizam cerca de 8 horas de trabalho reprodutivo (e não pago) por semana a mais do que os homens, tendo dupla e tripla jornada. Em 25 anos, serão 5,4 anos de trabalho a mais do que o realizado pelos homens; em 49 anos de contribuição serão 9,1 anos a mais do que o realizado pelos homens (IPEA);

→ Com a ampliação do tempo de contribuição para 25 anos, segundo o IPEA, 47% das mulheres que contribuem atualmente, não conseguirão se aposentar;

→ Tudo isso em um cenário de ampliação do trabalho doméstico (cuidados com idosos, devido ao envelhecimento da população) e redução de serviços públicos (teto dos gastos).

→ O pagamento de apenas 50% das pensões acarretará dificuldades para as mulheres, a maioria tendo que sobreviver com um salário mínimo para sustentar toda a família;

→ Elas são as primeiras a serem demitidas em momentos de crise.



PARA AS MULHERES NEGRAS, A REFORMA É AINDA MAIS PERVERSA

Defendemos também que no Brasil nenhuma discussão seja feita sem a relação com a questão racial. Foram 328 anos de período escravocrata, sendo os negros tratados como mercadoria e sendo a economia da escravidão o sustentáculo da economia brasileira. **Assim, a luta contra a Reforma da Previdência é também uma luta das mulheres negras.**

A proposta de Reforma da Previdência representa o fim do acesso à aposentadoria pela maioria trabalhadora, e negra, da população. Nesta proposta, as mulheres negras, base da pirâmide social e, portanto, recebendo os piores salários e ocupando os trabalhos mais precarizados, morrerão trabalhando.

Segundo pesquisa feita pelo IPEA, as mulheres brancas têm expectativa de vida em 73,8

anos enquanto as negras 69,5 anos; 66% das mulheres brancas estão inseridas no mercado frente a 61% de mulheres negras; dos 6,6 milhões de pessoas em trabalho doméstico, 92% são mulheres e destas, 61% são mulheres negras e muitas com trabalho informal.

Com a crise em escala global e a ofensiva de retrocessos em direitos mínimos adquiridos com muita luta no Brasil, passamos por um momento no qual a situação da mulher negra irá se aprofundar.



COMITÊS CONTRA A REFORMA DA PREVIDÊNCIA E TRABALHISTA



A diretoria do Sindipolo participou, no último dia 3, do lançamento do Comitê Sindical e Popular contra as Reformas da Previdência e em Defesa dos Direitos Trabalhistas. Os comitês estão sendo criados com o objetivo de unificar ações e intensificar a campanha nacional, criada pela Central Única dos Trabalhadores (CUT) e pela Confederação Nacional dos Metalúrgicos (CNM). O lançamento ocorreu na parte da manhã, no centro

de Canoas.

Estiveram presentes representação de várias entidades sindicais, dos movimentos sociais e lideranças políticas e religiosas;

Entre os objetivos dos Comitês está a ampliação do debate com a população para esclarecer e alertar sobre os prejuízos e o que representam estas reformas para a sociedade.

BANCA DE INFORMAÇÕES

Será mantida uma banca de informações e ampliar as atividades para pressionar deputados e senadores que apoiam o governo e suas reformas. A banca ficará fixa no centro de Canoas durante as próximas semanas, sempre com integrantes do Comitê à disposição para esclarecer dúvidas e entregar o material da cam-

panha e coletar assinaturas que estarão contra a reforma tanto da comunidade como nas portas das fábricas. Além disso, serão feitas visitas e abordagens em pontos de grande circulação de pessoas, distribuição de materiais impressos e veiculação de som nas ruas e avenidas da cidade.

MOBILIZAÇÃO NACIONAL

Em março, em pelo menos duas datas, já estão sendo chamadas mobilizações contra as Reformas. **No dia 8 de março, DIA INTERNACIONAL DA MULHER, haverá atividades tendo a luta contra a Reforma da Previdência como principal pauta. Já no dia 15 de março, DIA NACIONAL DE MOBILIZAÇÕES CONTRA AS REFORMAS DA PREVIDÊNCIA E TRABALHISTA, está sendo chamada uma grande mobilização nacional.**

O SINDIPOLO desde já convida os petroquímicos a somarem nesta luta, que atinge a todos, indistintamente.

Acidente com a queda do elevador na Braskem/UNIB

No dia 22/02, por volta das 13h, o elevador de pessoas e carga que fica na área de Utilidades na UNIB 2 RS, após um forte estouro, despencou da cota do 5º andar (aproximadamente 45 metros de altura) da Caldeira até o térreo, cota zero. Momentos antes da queda, alguns trabalhadores tinham acabado de utilizar o elevador. Por um detalhe ou sorte, estes trabalhadores não viraram vítimas da gestão Braskem.

MOTIVOS

O motivo foi o rompimento dos cabos do elevador e demais mecanismos de segurança e freio do elevador não atuaram. Problemas com este elevador já foram levantados em outros momentos, mas parece que pouco foi feito.

A política de gestão do “menor custo” impera nos PA’s (Programas de Ação) dos diretores e gerentes da Braskem, sempre querendo reduzir os custos de um ano para outro, enquanto os lucros

vão se acumulando nas mãos do Odebrecht e outros acionistas.

MEDIDAS

Depois do ocorrido, a Braskem interditou e colocou com utilização restrita os demais elevadores das áreas. Assertiva medida, porém é necessário que as revisões destes equipamentos ocorram com urgência e rapidez, pois o acesso em determinados locais é quase impossível sem o elevador, fora o aumento do potencial de risco de acidente.

INVESTIGAÇÃO

O SINDIPOLO, novamente se coloca para participar das investigações deste acidente, mas a recusa da Braskem tem sido sistemática, isto só nos leva a concluir que ela não está preocupada com uma solução definitiva às causas do ocorrido ou quer ocultar os verdadeiros motivos da ocorrência, que para o sindicato passa pela má gestão da empresa.

ACORDO DE TURNO TURNEIROS DA ARLANXEO TSR

Em breve estaremos realizando assembleias com os turneiros da Arlanxeo TSR para dar encaminhamento a questão do Acordo de Turno destes trabalhadores.